

## RUA FERNANDO FERRARI

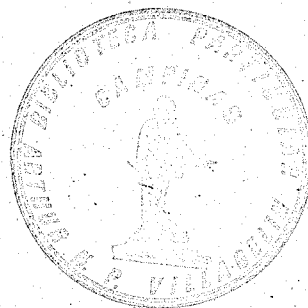
Decreto nº 3018 de 21-09-1967

Formada pela travessa "K" do Jardim Chapadão  
Início na rua Rlisiário Pires de Camargo  
Término na rua Dolores Saborido Pereira  
Jardim Chapadão

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de  
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

## FERNANDO FERRARI

Fernando Ferrari nasceu em São Pedro do Sul, RS, a 14-06-1921 e faleceu a 25-05-1963, em desastre de aviação, quando o avião em que ia de São Leopoldo para Novo Hamburgo, se espatifou contra o muro do Chimarrão, a dois quilômetros da rodovia que liga Porto Alegre à estação balneária de Tôres, distante 235 quilômetros da capital gaúcha. De origem modesta, à custa de muita luta conseguiu fazer o curso ginásial, e, posteriormente, formar-se em Ciências Econômicas pela Faculdade de Porto Alegre. Mais tarde, já deputado, tornou-se advogado, estudando na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. No DASP e na Universidade do Rio Grande do Sul tirou cursos de pós-graduação de Sociologia e de Cooperativismo Especial. Foi deputado estadual em sua terra, de 1946 a 1950. Representou o Rio Grande do Sul na Câmara Federal, durante três legislaturas, a partir de 1951. Lançou-se em campanha presidencial para as eleições de 1960, pregando o verdadeiro trabalhismo, na sua opinião, aquêle que viera de Getulio Vargas até Alberto Pasqualini. Sua campanha, baseada no "slogan" das "mãos limpas", teve grande penetração. Desligando-se do Partido Trabalhista Brasileiro, fundou o Movimento Trabalhista Renovador que teve ativa atuação no panorama político nacional, até sua morte, quando preparava-se para candidatar-se à Prefeitura de Porto Alegre. As votações recebidas por Fernando Ferrari foram sempre impressionantes, sendo que em 1958, quando reeleito à Câmara Federal, recebeu a maior votação a um deputado em toda a história política do Brasil: 170 mil votos. Em seus 42 anos de vida, Fernando Ferrari viveu como agricultor, jornalista, comerciário, bancário e funcionário público. Atribuía seu sucesso na vida política à honestidade e à sinceridade com que sempre tratou seu eleitores. Foi casado com Elsa Ferrari, com quem teve três filhos.



**DECRETO N.º 3018 DE 21 DE SETEMBRO DE 1967**  
**De o nome de "Fernando Ferrari" a uma via pública da cidade.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25, da lei n.º 9205, de 28 de dezembro de 1965 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA:**

Artigo 1.º — Fica denominada "FERNANDO FERRARI" a travessa "K", do Jardim Chapadão, que tem início na rua Circular E e término na rua P, ambas no Jardim Chapadão.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 21 de setembro de 1967.

**RUY HELLMESTER NOVAES** — Prefeito de Campinas

**ENGO MARIO FERRARIS** — Secretário de Obras e Serviços Públicos

**DR. JOSÉ LEITE CARVALHAES** — Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Departamento do Expediente, da Prefeitura Municipal, na mesma data.

**DEOCLÉSIO LEO CHIACCHIO** — Diretor do D.E.

**PÓRTO ALEGRE, 26 (O GLOBO)** — O corpo do Ex-Deputado Fernando Ferrari será trasladado, ainda hoje, para a Guanabara, a pedido de sua viúva, Dona Elza Ferrari. O sepultamento será no Cemitério de São João Batista. Os restos mortais do presidente e fundador do MTR seguirão em avião da FAB, e ficarão expostos no Palácio Tiradentes, em câmara ardente.

Veredores de São Pedro do Sul, terra natal de Ferrari, solicitaram ao Governador Ildo Meneghetti para servir de mediador e conseguir que Dona Elza realizasse o sepultamento naquela cidade. Como resposta, o Governador afirmou:

"A esposa do político, pelo menos depois de sua morte, pode fazer sobrepor sua vontade à de seus concidadãos."

### O Acidente

O Ex-Deputado Fernando Ferrari morreu sábado, quando o avião em que ia de São Leopoldo para Novo Hamburgo se espatifou contra o morro do Chimarrão, a dois quilômetros da rodovia que liga esta capital à estação balneária de Torres, distante 235 quilômetros de Pórtó Alegre.

O "Cessna", prefixo PP-PRR, levantara voo de São Leopoldo, às 11 horas, tripulado pelo piloto Airton Brágio. Vinha ainda no avião o Sr. Ivan Macedo Coelho, amigo íntimo e colaborador de Ferrari no Movimento Trabalhista Renovador. Todos tiveram morte instantânea.

O acidente ocorreu por volta das 12 horas, mas só à noite é que começaram a circular os primeiros rumores sobre a morte do ex-parlamentar. Já havia intensa preocupação, porque Ferrari ficara de comparecer à Festa Nacional do Calçado, em Novo Hamburgo, tendo deixado o município vizinho de São Leopoldo com a disposição de chegar para as solenidades, cerca das 14 horas. E cresceram ainda mais quando ele deixou de comparecer a um programa de televisão em que tomaria parte, sem aviso.

Populares de Torres presenciaram o desastre e dirigiram-se ao morro do Chimarrão para prestar socorro às vítimas. Depois de penosa caminhada, através de picadas, constataram que os três ocupantes do avião haviam perecido. Mas, àquela altura, ainda não estava identificado o corpo de Fernando Ferrari. A comunicação do acidente a Pórtó Alegre confirmou as suspeitas de que algo de grave ocorrera com o "Cessna" PP-PRR.

### Falta de Comunicações

Além das dificuldades naturais do terreno, as autoridades de Torres lutam com problemas de comunicação com Pórtó Alegre. Até ontem à tarde, pouco se sabia, realmente, sobre o desastre. Foram iniciados hoje, pela manhã, os trabalhos de remoção dos corpos. O de Ferrari foi trasladado para o Palácio Piratini.

### Luto Oficial

O Governador Ildo Meneghetti decretou luto oficial no Estado por três dias. Enquanto isso, a Assembléia Legislativa distribuiu nota, lamentando o desaparecimento de Ferrari. O documento lembra sua atuação como deputado-constituente e como representante gaúcho na Câmara Federal, durante três legislaturas.

### Segue a Família

Dona Elza Ferrari e os três filhos do casal estavam na Guanabara e embarcaram ontem para Pórtó Alegre. O avião da Varig sofreu atraso porque eram más as condições do tempo no Aeroporto Salgado Filho.

### Dados Biográficos

Fernando Ferrari morre aos 42 anos de idade, presidente do Movimento Trabalhista Renovador — partido que fundara, imbuído da necessidade de reformulação do trabalhismo, no Brasil.

Para o Deputado Adauto Lúcio Cardoso, que ontem falou a O GLOBO, Fernando Ferrari era sincero e nobre e tinha uma juvenil ambição.

— Toda a sua personalidade estava voltada para a política — declarou — no seu mais alto sentido. Seu ardente devotamento pela causa pública impressionava a todos os que com ele conviviam. Praza a Deus que o seu exemplo dê frutos, cento por um, e que muitos dos jovens que o seguiam se animem a substituí-lo.

Ferrari era natural de São Pedro do Sul. Coursou as faculdades de Ciências Econômicas de Pórtó Alegre e a de Direito da hoje Universidade da Guanabara. No DASP e na Universidade do Rio Grande do Sul, tirou cursos de pós-graduação de Sociologia e de Cooperativismo Especial.

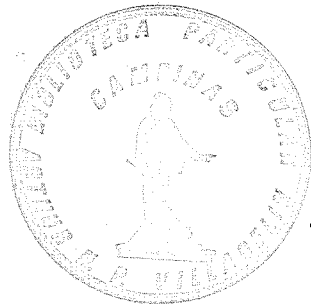
Foi deputado estadual em sua terra, de 1946 a 1950. Representou o Rio Grande do Sul na Câmara Federal, durante três legislaturas, a partir de 1951. Lançou-se na campanha presidencial para as eleições de 1960, pregando o verdadeiro trabalhismo, na sua opinião, aquele que viera de Getúlio Vargas até Alberto Pasqualini. Sua campanha, baseada no "slogan" das "mãos limpas", teve grande penetração — a ponto de derrotar o Sr. João Goulart no Rio Grande do Sul — mas não o bastante para elegê-lo Vice-Presidente da República. Vieram as eleições para o Governo de seu Estado e Ferrari lá estava a disputar o eleitorado, sendo, entretanto, novamente derrotado. Mas, longe de se considerar ultrapassado, continuou sua luta pelo sadio trabalhismo e nela o encontrou a morte. Obra de Fernando Ferrari, o Movimento Trabalhista Renovador tem ativa atuação no panorama nacional. Preparava-se para candidatar-se a Prefeito de Pórtó Alegre.

### Golpes Para o Rio Grande

De alguns anos para cá, o Rio Grande do Sul tem sofrido sucessivos golpes em seu quadro político. Depois de Rui Ramos — igualmente vítima de desastre aéreo — faleceram os Srs. Brochado da Rocha, João Neves da Fontoura e, agora, Fernando Ferrari.

### Aniversário do MTR

O Sr. Fernando Ferrari estava com viagem programada, amanhã, para a Guanabara: almoçaria com correligionários políticos para festejar mais um aniversário do Movimento Trabalhista Renovador.



# 1960 Fernando Ferrari

POR volta de 1947, um candidato a deputado estadual pelo P.T.B. do Rio Grande do Sul era eleito para a Assembleia Estadual com 7 mil votos. Mais tarde, em 1950, concorreu à Câmara Federal, alcançando 21 mil votos. Em 1954 reelegeu-se com 41 mil e em 1958 volta à Câmara com a maior votação já recebida por um deputado em toda a história política do Brasil: 170 mil votos. Em 1960, o Sr. Fernando Ferrari é candidato à Vice-Presidência da República pelo Partido Democrata Cristão, lançado pelo Movimento Trabalhista Renovador. Espera ser eleito e, caso isso aconteça, afirma que sua principal atividade, além de cumprir os deveres inerentes ao cargo, será no sentido de promover melhor assistência ao homem do campo, que, no seu entender, é o grande esquecido da República.

## Rompimento Com Jango

O grande momento da vida política do Sr. Fernando Ferrari foi o rompimento com o Sr. João Goulart. Líder do P.T.B. na Câmara Federal, concordou com o lançamento de sua candidatura à Vice-Presidência, o que desagradou profundamente a Jango. Em seguida, Ferrari lançou a campanha das "mãos limpas", o que veio desencadear o ódio de muitos elementos do P.T.B. Jango agastou-se com essas atitudes e abriu as suas baterias contra Ferrari, que respondeu à altura. Sôzinho, com um pequeno grupo de amigos, passou a enfrentar o atual Vice-Presidente, que contava, como conta ainda, não só com o cargo que ocupa, mas também com toda a máquina da Previdência Social para esmagar Ferrari. O parlamentar gaúcho, entretanto, vem resistindo e tem reais possibilidades de derrotar nas próximas eleições o chefe do P.T.B.

## Origem Modesta

Ferrari nasceu em 14 de junho de 1921 em São Pedro do Sul, no Rio Grande. De origem modesta, desde cedo teve que trabalhar para garantir o seu sustento e à custa de muita luta fez o curso ginásial, formando-se posteriormente em Ciências Econômicas. Mais tarde, já deputado, tornou-se advogado estudando na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, então U.D.F. Durante os seus frinta e nove anos viveu como agricultor, jornalista, comerciante, bancário e funcionário público. Segundo suas próprias palavras, deve o sucesso na vida política à honestidade e à sinceridade com que sempre tratou os seus eleitores. É casado com a senhora Elsa Ferrari, que conheceu quando trabalhava no SAPS, onde chefiava a seção financeira da autarquia e D. Elsa era funcionária, admitida por concurso. Casaram-se em 1951 e foram morar no Leblon numa casa adquirida através do financiamento da Caixa Econômica. Como Ferrari viaja muito, resolveu alugar a casa e passou a morar num apartamento, no Flamengo. O casal tem três filhos: Sílvia Maria, de 7 anos, Livia Maria, de 5 anos, e Fernando Ferrari Filho, de 2 anos.

## 200 Projetos

Deputado estadual, entre 1947-1950, Ferrari teve destacada atuação na Assembleia, onde começou por relatar o



Fernando Ferrari

capítulo da Ordem Social e Política da Constituição gaúcha. De 1951 em diante passou a desempenhar mandatos federais e liderou, durante alguns anos, a bancada trabalhista e o Bloco da Minoria formado pelas representações do P.T.B., P.S.P. e do P.R. Na Câmara Federal desenvolveu um trabalho profícuo, atingindo todos os ramos da vida brasileira. Apresentou mais de duzentos projetos de lei sobre os mais diversos problemas, sendo que mais de trinta e cinco foram transformados em leis que atendem a reclamos de uma parte ponderável da comunidade brasileira.

## Renúncia

Há três anos, fiel às suas idéias políticas e não satisfeito com os rumos que tomava o trabalhismo, renunciou à liderança da sua bancada, tomando uma atitude de independência e reclamando novos rumos para a agremiação. Um ano após a renúncia, volta a liderar a bancada, eleito em pleito secreto que teve repercussão nacional. Mais tarde, no dia 25 de maio de 1959, em carta a seus correligionários, recusou o oferecimento para disputar o cargo de prefeito de Porto Alegre, aceitando a apresentação do seu nome como candidato à Vice-Presidência da República. Lançou, então, a "Campanha das Mãos Limpas", sob o signo da austeridade, e logo em seguida o Movimento Trabalhista Renovador.

(Do jornal "O Globo" de 1960)